ABRIL – 2024

revista mundo escolar

GESTÃO

Nº 20

INCLUSÃO

Desafios para o ensino de Libras nas escolas.

TECNOLOGIA

Cyberbullying: responsabilização de instituições e familiares.

NOVIDADE

Educação para a vida toda: estreia na *Revista Mundo Escolar* com foco nas práticas pedagógicas.

O PAPEL DA ESCOLA PARA UM MUNDO MAIS HUMANO E SUSTENTÁVEL

Empatia, pilares ESG e respeito ao meio ambiente aplicados no educacional

FTD educação

FUTURO

ISSO É
FTD EDUCAÇÃO.

Acesse e saiba mais • ftd.com.br • ftd.com.br • ftd.com.br • ftd.com.br •

E é assim, com passos certos, que seguimos inovando na Educação há mais de 120 anos.

@ftdeducacao

/FTDEducacao

/EditoraFTD

FTD educação

Conectamos histórias.
Construímos futuros.

SUSTENTABILIDADE, SOLIDARIEDADE E PROFESSOR TRANSFORMADOR

No momento em que o mundo se prepara para o encontro da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que acontecerá em 2025 no Brasil, em Belém, paira no ar um chamado urgente à preservação do meio ambiente.

Na celebração dessa edição número 20 da revista, os desafios da agenda ambiental também se fazem presentes em suas páginas, bem como no conteúdo formativo da rede. Exemplo disso é o evento XI Integra Confessionais, que ocorrerá em maio, com o tema: "Educar para a sustentabilidade".

Além do olhar para a natureza e o consumo de seus recursos, as reportagens aprofundam os desdobramentos dos pilares ESG, em outras vertentes. Em Aracati, no Ceará, estudantes maristas debatem em sala de aula como a criação de camarões interfere no cotidiano de uma comunidade quilombola local; em Surubim, Pernambuco, o ensino de qualidade transforma a vida de estudantes e famílias inseridas em um quadro de vulnerabilidade social.

Por falar em transformação, esta revista **Mundo Escolar** se desdobrará em edições para gestores e para docentes. O foco do conteúdo aqui produzido vai se concentrar nas tendências educacionais e boas práticas para gestores escolares na busca do ensino de qualidade – e a marca da revista passa a ser **Revista Mundo Escolar Gestão**.

Quem ensina tem de aprender sempre. Num mundo onde o *longlife learning* é uma realidade, a **FTD Educação** entregará às escolas parceiras uma revista nova: **Revista Mundo Escolar Gestão**, com temas contemporâneos, para o professor se inteirar daquilo que é urgente hoje, e também para aplicação em sala de aula, alinhada com a missão da **FTD**: transformar a sociedade por meio da Educação.

Com isso consolidamos nossa relação com as escolas parceiras e dedicamos uma edição àqueles que são os professores transformadores.

Boa leitura.
Equipe Educacional

CONTEÚDO

P/ 6 — UM CHAMADO URGENTE PARA A SOCIEDADE E PELO AMBIENTE

Como o Pacto Educativo Global deve ser inserido nas atividades diárias em busca de uma aliança educativa.

P/ 12 — OLHAR O TODO: TRINTA ANOS DE LUTA POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O desejo do tricampeão Ayrton Senna era trabalhar por um Brasil melhor por meio da Educação; hoje, essa missão completa três décadas de existência, na forma de um pungente instituto de atuação nacional.

P/ 18 — CONQUISTAS E DESAFIOS DA LIBRAS NA ESCOLA

Mais de duas décadas após as definições legais sobre a Língua Brasileira de Sinais, questões de formação profissional e inclusão no ambiente escolar permeiam as discussões.

P/ 24 — COMBATE AO BULLYING E AO CYBERBULLYING: CAMINHOS PARA O GESTOR

De acordo com especialistas em direito digital, foco dos estabelecimentos e do seio familiar permanece na prevenção de casos.

P/ 6

P/ 30 **8 MANEIRAS DE INSERIR PAIXÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA**

Admirada e temida, a matemática deve ser abordada em sala de aula de maneira a levar os estudantes a amá-la – e uma especialista discute caminhos para isso.

P/ 34 **PAPEL EM UM CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE**

O cultivo de árvores se dá em áreas disponíveis para agricultura, em terrenos com algum nível de degradação, como pastos esgotados. Não se substituem florestas nativas por monoculturas de árvores.

P/ 38 **CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SOCIAL NOS PROCESSOS**

As boas práticas voltadas ao ESG pela **FTD Educação** e as iniciativas da indústria de celulose para fortalecer pilares sociais e transformar comunidades.

P/ 40 **OLHAR SOCIAL PARA ENSINO, COMUNIDADE E SEGURANÇA**

Iniciativas como as desenvolvidas em Surubim, Pernambuco, oferecem Educação de ponta e um novo futuro a famílias em situação de vulnerabilidade.

P/ 44 **ANIMAÇÃO FOCA NA PREVENÇÃO PARA CRIANÇAS CONTRA VIOLÊNCIA SEXUAL**

Vídeos da campanha **Defenda-se** são produzidos em linguagem acessível ao público com idade entre 4 e 12 anos.

P/ 48 **MUNDO ESCOLAR DOCENTE INAUGURA UMA JORNADA DE APRENDIZADO PARA PROFESSORES**

revista **mundo escolar**

Equipe de trabalho FTD Educação
Ricardo Tavares
Roberta Campanini
Cintia Cristina Bagatin Lapa
Caroline Franco Dias
Clayton Luiz Ferreira de Oliveira
Tammy Ingrid da Silva
Leidiane Dantas dos Santos

Realização:
Editor:
Edimilson Cardial
Repórter:
Marcelo Daniel
Projeto Gráfico:
Victor Cezar Avi
Direção de arte e diagramação:
Débora de Bem
Gerente de publicidade:
Margarete Rios Silva

RFM Editores

A **Revista Mundo Escolar** é uma publicação trimestral da **FTD Educação**, produzida pela RFM Editores com conteúdo exclusivo para seus leitores. Distribuição gratuita.

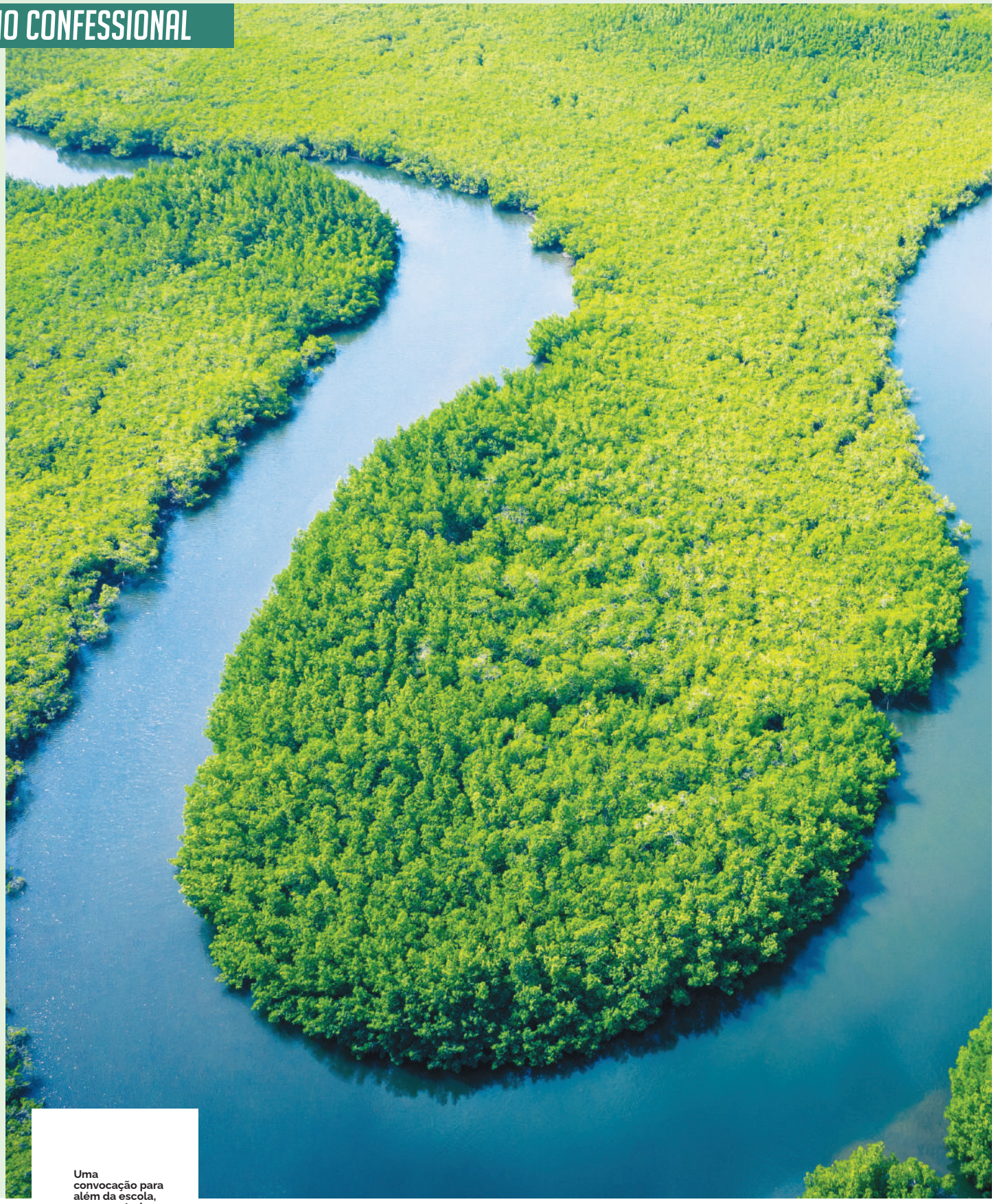
Impressão:
FTD educação | Gráfica e Logística

FTD Educação
Rua Rui Barbosa, 156
Bela Vista - São Paulo
CEP 01326-010 - www.ftd.com.br

Participe da Pesquisa Mundo Escolar

Querido leitor, sua opinião é muito importante para a escolha dos temas da revista, escaneie o QR Code e responda algumas perguntas. É rápido e suas respostas são confidenciais.

Contamos com sua participação.



Uma convocação para além da escola, mas para toda a sociedade

UM CHAMADO URGENTE PARA A SOCIEDADE E PELO AMBIENTE

Como o Pacto Educativo Global deve ser inserido nas atividades diárias em busca de uma aliança educativa

"Não se trata de uma convocação às escolas ou às instituições católicas, mas a toda a humanidade", explica o Coordenador de Projetos Institucionais Confessionais da **FTD Educação**, Vitor Divino, sobre o Pacto Educativo Global.

Lançado em 12 de setembro de 2019, é um convite que tem o objetivo de reavivar o compromisso com as novas gerações por meio de uma educação sustentável aberta e inclusiva, fortalecendo pilares como valorização do ser humano, escuta das novas gerações, da

Douglas, do Colégio Marista Aracati: Questões locais estão interligadas a problemas globais

Divulgação

Objetivo de reavivar o compromisso com as novas gerações.

família, participação feminina na sociedade, acolhimento, proteção dos recursos naturais e do meio ambiente, entre outros.

O alinhamento com esse tema se faz presente no maior evento anual sobre o ensino confessional promovido pela **FTD Educação** à sua rede, o XI Integra Confessionais, que em 2024 acontece sob o título **Educar para a sustentabilidade**.

Seguindo as orientações do *vade-mecum*, o Pacto Educativo Global em si não deve se reduzir à produção de um documento, muito menos a um programa educativo; trata-se de uma aliança educativa entre a escola, a sociedade e a Igreja junto às famílias. O XI Integra é um componente significativo nesta aliança educacional.

A Educação, segundo o Santo Padre, "será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também em difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza (LS 215)".

De acordo com Divino, a multiplicação desses conceitos se dá ao implementar formas práticas das propostas nas rotinas escolares. "No site encontramos artigos, recursos e registros das iniciativas em toda parte do mundo, que poderão inspirar a implementação."

"A página oficial www.educationglobalcompact.org disponibiliza o *vade-mecum* sobre o assunto, um guia para auxiliar o desenvolvimento, com orientações, artigos, recursos e registros das iniciativas em toda parte do mundo, que poderão inspirar a aplicação", cita.

"ESSE ENCONTRO É UM COMPONENTE SIGNIFICATIVO DA ALIANÇA EDUCACIONAL ENTRE A ESCOLA, A SOCIEDADE E A IGREJA JUNTO ÀS FAMÍLIAS"

Articular conhecimento com a vida

Os estudantes de geografia do Colégio Marista de Aracati, que é uma das principais cidades do litoral leste do estado do Ceará, ficaram surpresos quando se reuniram em sala de aula para discutir, de forma prática, sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais da carcinicultura. Trata-se da técnica de criação de camarões em viveiros, uma atividade econômica em crescimento, diante do cada vez maior consumo desse alimento e é uma prática presente na realidade daquele município.

Esta medida, no entanto, vem gerando impactos sociais na localidade, pois dificulta a permanência de comunidades da região, como é o caso do Quilombo do Cumbe.

"O maior desafio foi realmente fazer os estudantes entenderem como as questões ambientais locais, aquelas que fazem parte do dia a dia aqui em Aracati, estão interligadas aos problemas ambientais em escala global", ressalta o docente Gabriel Douglas.

Divulgação

Divino, da FTD Educação: Reforçar a responsabilidade com o meio ambiente

Divulgação

Thais da Costa, do Colégio Marista Aracati: Pacto Educativo Global está no fazer pedagógico

Com direcionamento da gestão, ele conta que foi uma jornada explicar como esses problemas afetam diretamente as comunidades locais e como cada um pode fazer a diferença como agentes de mudança.

A iniciativa do colégio se inspira nas premissas do Pacto Educativo Global, nas Cartas Encíclicas e Exortações Apostólicas do Papa Francisco, se difundindo nas redes confessionais na forma de conteúdo e preparação de professores. Segundo a vice-diretora pedagógica, Thais da Costa, essas premissas estão no fazer pedagógico da unidade.

"Por meio de formações pedagógicas semanais, os docentes alinham suas práticas no intuito de articular as áreas do conhecimento com a vida e a cultura, para que atendam de maneira mais eficaz às necessidades dos educandos, tendo como foco a consciência planetária, o protagonismo juvenil, bem como o posicionamento crítico e reflexivo", diz.

Além disso, é incentivado aos educadores que eles deem continuidade à missão marista, por meio de presença significativa de escuta ativa, para a construção de relações de confiança e cuidado com crianças e adolescentes.

Para os estudantes, os conceitos de sociedade e sustentabilidade são oferecidos pelo Simulado das Assembleias dos Comitês da Organização das Nações Unidas (ONU), fundamentado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), para as classes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

"Permitiram aos estudantes refletirem sobre as problemáticas existentes em seus bairros e em suas comunidades, levando para discussão, em sala de aula, temáticas como energias renováveis, a importância dos manguezais e a preservação dos rios, os animais em extinção em nossa região, como também trouxeram reflexões sobre as questões sociais e o acesso à cultura e o lazer das crianças mais vulneráveis da comunidade", enumera.

A partir disso, foram incentivados a pensar soluções, por meio de posturas, reflexivas e proativas, que possibilitem construir valores como solidariedade, cuidado, fraternidade e a consciência planetária.

Temas discutidos

O assunto e os desdobramentos da carcinicultura na região foram abordados durante a Conferência das Partes Maristas, realizada na instituição, possibilitando aos estudantes a chance de perceber quanto essa prática fazia parte de suas vidas.

O tema prolongou para a sala de aula, quando o professor Douglas conseguiu desenvolver atividades e colher retornos da turma. "No início notei um certo receio; mesmo sendo um problema ambiental local, poucos conheciam essa atividade econômica; depois, vi uma mudança significativa: eles começaram a perceber que a prática afeta não só suas vidas pessoais, mas também as comunidades da cidade", observa.

Para a vice-diretora pedagógica, as dinâmicas levaram

Cuidado com meio ambiente é responsabilidade antropológica de todos.

protagonismo sobre o assunto, em alinhamento com os temas, ao participarem de simulações como das Assembleias de Comitês da ONU e das conferências para o clima (COP).

Lembrando que, em novembro de 2025, a COP-30, mais importante evento internacional sobre o clima, terá como sede a cidade de Belém (PA).

"À medida que compreenderam a temática a ser abordada, a organização dos grupos designados para cada participante e a maneira como o tema seria explorado, todos passaram a se mostrar motivados e interessados em engajar-se no trabalho proposto", afirma.

Julio Souza, da FTD Educação: XI Integra Confessionais será chamado à sustentabilidade

Divulgação

As Cartas Encíclicas *Laudato Si* e *Laudate Deum*

"A intenção do Papa Francisco é promover mais do que um diálogo aberto e atento aos sinais de nosso tempo; suas reflexões sobre o meio ambiente não se reduzem a um modismo ou meras tendências, ao contrário, tratam do caráter antropológico da teologia de sua missão, de sua vocação", explica o especialista em Redes Confessionais no Brasil, Julio Souza.

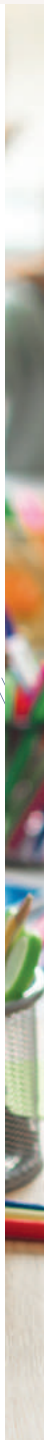
Ao escrever as Cartas Encíclicas *Laudato Si* e *Laudate Deum*, o Papa Francisco busca se comunicar com o mundo todo sobre a emergência ambiental de nosso planeta, direto ao ponto.

"Entendendo a criação como um dom de Deus para todos os seres, ou seja, como algo próprio de Deus que Ele mesmo doa para todos os seres, compreendemos a nossa responsabilidade: é como estarmos com algo de alguém sob nossa responsabilidade, o cuidado é ainda maior", compara.

O cuidado com o meio ambiente, denominado pelo Papa Francisco como "casa comum", é, portanto, uma responsabilidade antropológica de todos. Diferente de todas as outras criaturas, pela nossa racionalidade, temos maior responsabilidade na proteção do meio do qual fazemos parte.

"Os títulos das encíclicas significam um louvor a Deus por todas as suas criaturas. E o que torna este louvor legitimo, digno de credibilidade? É justamente o apelo à responsabilidade de todos os seres humanos pelo cuidado com todas as criaturas, a começar por nós, mas se estendendo a todos os seres desse nosso planeta, nossa casa comum", finaliza Souza.

OLHAR O TODO: TRINTA ANOS DE LUTA POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL



O desejo do tricampeão Ayrton Senna era trabalhar por um Brasil melhor por meio da Educação; hoje, essa missão completa três décadas de existência, na forma de um pungente instituto de atuação nacional

Em 1995, um ano após a morte do piloto tricampeão da Fórmula 1, Ayrton Senna da Silva, os ecos internacionais de sua personalidade impactaram um professor, jornalista e escritor.

"Na Austrália e na Nova Zelândia, estranhos vinham falar comigo, ao saber que sou brasileiro, para comentar como o Ayrton era inspirador para eles, na vida", escreveu Edvaldo Pereira Lima, que lançara um livro sobre esse efeito naquele ano, reeditado e ampliado em 2009, sob o título *Ayrton Senna – Herói de um Novo Tempo*.

Em suas aulas, de uma disciplina universitária em que é um dos pioneiros no Brasil, o jornalismo literário, reservava um momento especial para falar sobre o atleta símbolo de toda uma geração. Mas focava um ponto

Continuaremos trabalhando muito para a Educação integral

Divulgação

Miskalo, do IAS: três décadas em que não se parou no tempo

interessante: como o piloto encarava o poder de sua mente.

Características que se somavam ao seu talento extraordinário nas pistas e à sua dedicação plena. O que Lima chama de "desenvolvimento humano no grau de excelência integrada – inteligência, intuição e emoção".

O Instituto Ayrton Senna (IAS) completa 30 anos de existência em novembro deste ano. Um dos eixos de sua atuação trabalha diretamente com as características acima narradas: uma Educação integral, que envolve o desenvolvimento do jovem estudante como um todo, observando aspectos essenciais como saúde mental, bem-estar e pertencimento ao ambiente escolar.

Plataforma Farol permite o mapeamento do desenvolvimento das competências socioemocionais.

Apesar de se mostrar um tema tão em voga hoje, nem sempre foi assim, sendo que a organização se posicionou desde o início de maneira a levantar essa bandeira e levar seus princípios a cada canto do Brasil.

DESEJO MANIFESTADO, DESEJO ATENDIDO

O Instituto Ayrton Senna é o resultado de um desejo manifestado pouco antes do seu acidente fatal, na curva Tamburello, no circuito de Ímola, na Itália. Havia alguns meses, Ayrton tinha verbalizado seu desejo para a irmã Viviane Senna, que, depois do ocorrido, começou a colocar em prática esse plano por uma ação pelo Brasil, por meio do educacional.

E assim foi feito. Viviane encabeçou o projeto, canalizando 100% dos recursos gerados pela marca Senninha e pela própria imagem do piloto para sua estruturação e realização. Dois ativos importantes, mas não os únicos.

Uma frase conhecida do próprio Ayrton era: "Se quisermos mudar alguma coisa neste país, precisaremos começar pela Educação". E esse ímpeto por mudança por meio do ensino foi traduzido no Instituto como a garantia de oportunidades para que todas as crianças e jovens pudessem ter acesso à escola de qualidade.

Nesta jornada, o IAS consolidou números que poucos conseguiram no Brasil: entre um e dois milhões de crianças e jovens atendidos todos os anos, de 50 mil a 60 mil educadores formados, em até 1,5 mil cidades em praticamente todos os estados brasileiros. O trabalho fez com que fosse reconhecido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como uma Cátedra – status conferido, até então, apenas para universidades e centros de pesquisas renomados pelo mundo. Foi a

> **IAS SE PAUTOU SEMPRE POR EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E CIENTÍFICAS.**

primeira ONG do mundo a ser reconhecida como tal.

Em todo esse tempo, a promoção da Educação integral sempre levou o pensamento e o trabalho adiante, mesmo que no início o termo não fosse tão reconhecido e tivesse seu conceito tão lapidado como é hoje. Esta é a "marca" de Senna, que no esporte aprendeu e colocou em prática esse conceito de desenvolvimento integral do ser humano pela Educação, que resulta sempre em vitórias.

EDUCAÇÃO PAUTADA EM EVIDÊNCIAS

"Acho que esses trinta anos representam um processo de crescimento, aprendizagem, abertura de espaços e ideias, além de uma vontade muito grande de trabalhar com o que a ciência apresentava como algo importante para o desenvolvimento de crianças e jovens", traz a diretora de Qualidade e Disseminação do IAS, Inês Miskalo.

Responsável pela disponibilização, de maneira estruturada, dos conhecimentos e soluções educacionais pautados por evidências científicas e práticas empíricas, para o apoio ao desenvolvimento de políticas públicas, Miskalo está no Instituto desde 1999 e acompanhou boa parte da história da organização e todo o processo de abordagem sobre a Educação integral.

Segundo a diretora, apesar da longeva história, o IAS "não parou no tempo e procurou sempre evoluir e aprender com o seu trabalho e com as redes com que atua". Apesar de todo o percurso e das muitas abordagens educacionais que surgiram desde então, a Educação integral nunca saiu da pauta do Instituto e sempre foi o foco de todas as suas ações.

A JORNADA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Mas o que seria, afinal, essa abordagem de uma Educação de maneira integral defendida pelo Instituto? Miskalo explica que "a instituição pensa no estudante como um ser integrado por dimensões: pessoal, social, produtiva, cognitiva e acadêmica. Todas as propostas e soluções desenvolvidas têm como foco a Educação integral".

Em outras palavras, o grande mote da Educação integral é defender que a conquista de uma vida com qualidade não passa apenas por uma Educação que tenha como objetivo o simples sucesso acadêmico e profissional, mas que também atue em frentes que desenvolvam o ser humano.

Estas prerrogativas acompanham o desenvolvimento das ciências que permeiam a Educação, que ficam consolidados em leis como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) atual. Segundo o documento, a Educação integral é um direito de todo estudante brasileiro, garantindo assim a sua "formação e desenvolvimento

humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas".

Segundo um estudo do Banco Mundial de 2022, o Brasil desperdiça aproximadamente 40% do potencial de suas crianças e jovens. Este tipo de informação corrobora o caráter científico da Educação integral promovida pelo IAS, "que se pautou sempre por evidências empíricas e científicas, de forma a que o seu trabalho fosse consistente, voltado para a política pública, para as descobertas que a ciência nos apresentava e o que disso tudo poderia ser incorporado nas redes de ensino", completa Miskalo.

OS DESAFIOS DE UM PAÍS CONTINENTAL

As dimensões do Brasil, conforme já pontuamos, compõem o principal pilar dos desafios inerentes ao trabalho com uma Educação integral. Desafios esses que foram uma verdadeira "escola" para o Instituto Ayrton Senna ao longo desses trinta anos.

A dificuldade não é apenas logística, que é, sim, um enorme entrave. A diretora usa o exemplo de Altamira, no Pará, que é o município mais extenso do Brasil, maior que dez estados brasileiros e de países como Portugal e Suíça. "Os distritos ficam extremamente longe da sede, onde há barcos apenas para levar combustível para outras embarcações. Então, quando a gente fala em ter uma presença semanal ou uma presença quinzenal, num local desse é impossível", explica.

Outra grande questão, e talvez a mais premente delas, está nas imensas diferenças regionais que são encontradas país afora, aliadas à complexidade inerente ao trato com políticas públicas. Miskalo explica:

"Trabalhar com política pública em um país do tamanho do Brasil, com suas diferenças regionais, não é nada simples. Este trabalho que o IAS faz desde o princípio, que é o de formação de educadores para que levem essa Educação integral para a sala de aula, contemplando escola e ambiente, saberes e conhecimentos diferentes, sempre foi algo que se constituiu em um enorme desafio, porque, embora todo o trabalho tivesse uma espinha dorsal muito definida, não seria possível trabalhar da mesma forma em todos os lugares."

ESTUDO SOBRE O SOCIOEMOCIONAL

No âmbito do desenvolvimento socioemocional, o Instituto promoveu, em 2022, um estudo extenso sobre esse aspecto em estudantes da rede estadual de São Paulo. Por meio da iniciativa eduLab21, analisou dados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) que demonstravam as competências socioemocionais dos estudantes.

O resultado foi: 69% dos estudantes do 5 º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais e 3ª série do Ensino Médio relataram sintomas de depressão

Tamanho do Brasil foi "escola" para o IAS em seus projetos.

e ansiedade. Isso demonstra e justifica a importância de uma abordagem humana e integral da Educação.

O estudo enfatizou, ainda, as formas mais utilizadas pelos estudantes para o desenvolvimento de seus estudos na rede. São elas: monitoramento, elaboração, esforço e memorização.

A avaliação mostrou como esses componentes desempenham forte relação com a absorção dos conteúdos e os resultados apresentados em Língua Portuguesa e em Matemática no Saresp. Na prática, evidenciou como não existe uma técnica prioritária relacionada aos melhores resultados, mas que o conjunto delas mostra-se eficaz.

FUTURO

Pode-se comparar e dizer que o IAS, na casa dos trinta, já passou pela consolidação da fase adulta e entra agora em um novo processo importante.

"É um capítulo bonito e uma data muito significativa também por conta do próprio nome do Instituto, Ayrton Senna, pela imagem que a gente tem daquele que o inspirou, na busca de evidências de onde melhor atuar, sempre com essa ideia de grandeza, de escala; nunca para poucos, mas sempre para o Brasil, para os milhões de estudantes, professores, escolas, para essa grande nação que é o setor educacional em nosso país", pontua Miskalo.

A instituição está de olho nos próximos trinta. "Continuaremos trabalhando muito para que as nossas crianças se desenvolvam nos termos da Educação integral, de maneira plena, para poderem ser o que quiserem, serem positivas no que quiserem ser, pessoas equilibradas, pessoas do bem, pessoas produtivas e que exerçam sua cidadania com a consciência de que o seu papel é fundamental para que o Brasil se desenvolva enquanto nação", finaliza a diretora.

Parceria promove avaliação socioemocional para estudantes

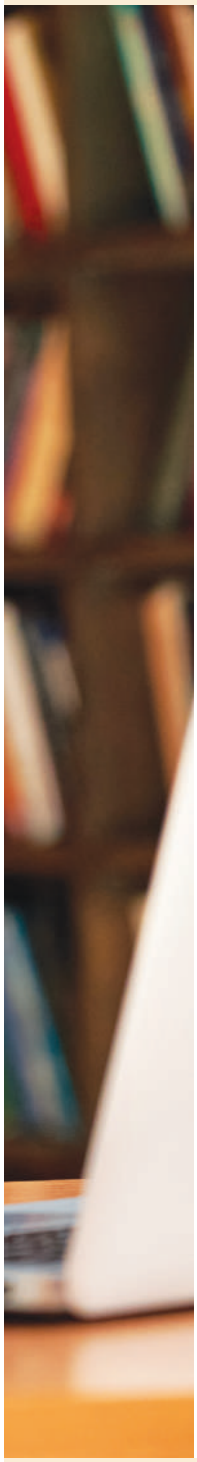
Anunciada no segundo semestre de 2023, a parceria entre o Instituto Ayrton Senna e a FTD Educação para atuar junto à Metodologia OPEE oferece um instrumento de avaliação socioemocional aos estudantes.

O público que deve receber a proposta são os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

A ferramenta digital que vai apoiar a proposta é a Plataforma Farol, que avalia os indivíduos com base no autorrelato, permitindo o mapeamento do desenvolvimento das competências socioemocionais da turma.

Com isso, a aplicação do instrumento gera subsídios para que os educadores conheçam aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal dos seus estudantes e explorem a temática de forma dinâmica em sala de aula.

O objetivo macro da proposta é o de preparar crianças, adolescentes e jovens para os desafios do século 21.



É um sistema linguístico com características visuais e motoras.

CONQUISTAS E DESAFIOS DA LIBRAS NA ESCOLA

Mais de duas décadas após as definições legais sobre a Língua Brasileira de Sinais, questões de formação profissional e inclusão no ambiente escolar permeiam as discussões

A Educação inclusiva é um assunto que emergiu, ganhou espaço e conquistou posição permanente nas discussões sociais e políticas nos últimos anos, recebendo assim diversos tipos de abordagens. Nesse processo, percebeu-se quão multifacetadas podem ser as análises sobre esse tema – em especial quando tratamos, de maneira específica, sobre a inclusão de estudantes com surdez em sala de aula.

Sobre o tema está a relevância do trabalho do profissional de Libras, sigla para Língua Brasileira de Sinais. Instituída pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, trata-se de um sistema linguístico com características visuais e motoras, dotado de estrutura gramatical própria, utilizado para transmissão de ideias e fatos.

A Libras é utilizada hoje como língua natural e principal ferramenta de comunicação e expressão em comunidades surdas brasileiras. Em sua terceira década de "oficialização" (pois seus estudos datam de muito antes, no início da década de 1980), surgem inevitáveis

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E COMUNICAÇÃO.

Divulgação

Jéssica Gravino: comunicação do estudante com surdez deve fluir em todos os setores da escola

Transmitir informações na sala de aula e em outros ambientes educacionais.

reflexões sobre os desafios enfrentados na inclusão na sala de aula, bem como sobre as condições para a formação e proficiência do profissional de Libras e seus itinerários formativos.

Para trazer luz a esses questionamentos, a **Revista Mundo Escolar Gestão** conversou com especialistas no assunto: Jéssica Gravino, pedagoga, mestre em Educação e fundadora da Dedos Falantes, empresa com a qual criou uma série de livros sobre Libras e inclusão; Luciana Xavier Ferreira, especialista e mestranda em Educação; e Dianna Melo da Silva, psicopedagoga, e que atuou como coordenadora do Cefai (Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão), órgão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

INCLUSÃO EM SALA DE AULA

As questões de comunicação são e sempre foram um dos grandes entraves para a inclusão em sala de aula e no ambiente escolar desses estudantes.

Esta é a principal posição de Ferreira sobre o tema. "Alguns dos maiores desafios incluem o acesso à comunicação, que podemos traduzir na simples

Divulgação

Luciana Xavier Ferreira: gestão deve trabalhar por uma escola acolhedora para todos

garantia de que eles terão meios práticos para receber e transmitir informações na sala de aula e em outros ambientes educacionais", afirma a especialista.

Na prática, é nesse ponto que entra o trabalho do profissional habilitado em Libras, que se integra a um arcabouço de estratégias, ferramentas e recursos variados, desenvolvidos de acordo com a situação e a necessidade.

Tal contexto leva à constatação de que a falta de profissionais habilitados e de escassa disseminação do ensino pode ser entrave para esse processo de comunicação para e com o estudante com surdez em sala de aula. Silva lembra que, apesar desses desafios, o cenário tem mudado. "Acredito que o fato de a Libras ter passado a compor a grade curricular dos cursos de licenciatura tornou-se um facilitador, um elemento que surgiu para dar visibilidade à necessidade que temos de garantir a todas as crianças o acesso ao currículo", ressalta.

Gravino aponta uma outra questão que se mostra um desafio enorme: a comunicação ir além do contato entre esse estudante e o intérprete de Libras, para levar em consideração todo o universo escolar. "Em geral, existe a ideia de que o intérprete é o suficiente para o estudante surdo, sem que se vislumbre a necessidade de toda a escola ser impactada. Afinal, ele precisa se comunicar também com o cantineiro, com o porteiro, não é mesmo?", reflete.

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM LIBRAS

A discussão fatalmente coloca em cena e em total destaque a figura do profissional habilitado em Libras, seja professor ou intérprete. Por associação e conhecimento prévio da realidade da Educação brasileira, podemos traçar essa situação como precária desde suas origens. Gravino endossa e completa: "são mesmo poucos os intérpretes, e os poucos profissionais, professores, tradutores e intérpretes de Libras são muito desvalorizados; o que acontece é que as pessoas acabam somente iniciando suas carreiras na Libras, e depois migrando para áreas correlatas com mais oportunidade e valorização, como fonoaudiologia".

Fica claro que o aparato legal recente contribuiu muito para a

construção de um cenário em que fosse possível a existência de profissionais com formação. A já citada lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 foi o início oficial desse processo, tendo sido complementada por outros dispositivos, como o decreto nº 5.626, de 2005, que regulamenta a lei nº 10.436/2002, e estabelece diretrizes para a inclusão da Libras na Educação.

"Um ponto importante desse decreto é a garantia de que as pessoas com surdez tenham prioridade nos cursos de formação, ou seja, que quem já faz uso da língua de sinais se qualifique para atuar no ensino da Libras. Isso contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes, principalmente por conta da fluência que esse instrutor possui em relação à língua de sinais", completa Melo e Silva.

A pesquisadora destaca ainda outro lado. "Para além dessa questão da formação profissional do instrutor ou do docente conhecedor da língua de sinais existe a questão de proporcionar o ensino bilíngue, numa perspectiva dialógica entre a língua portuguesa e a língua de sinais", completa.

O QUE DIZEM AS LEIS

Além da já citada medida que estabelece e autoriza a Libras como ferramenta oficial de comunicação e do decreto que regulamenta suas questões práticas, existem outros instrumentos legais que foram e são de grande importância para a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas, como os citados a seguir.

Dispositivos legais foram e são de grande importância para a inclusão.

É importante e interessante notar como cada uma dessas leis surgiu em tempos diferentes, trazendo questões diversas, mostrando que, apesar de ainda estar em uma situação de flagrante prejuízo, pode-se dizer que sim, existe uma franca evolução no aparato jurídico que fomenta as ações estatais em prol das pessoas e estudantes com surdez e outros tipos de deficiências.

Luciana Xavier Ferreira aponta que a LBI (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), de número 13.146/2015, é o principal dentre esses instrumentos legais. "Esta lei estabelece que é dever do Estado garantir o pleno acesso à Educação inclusiva em todos os níveis, desde a Educação Infantil até ao Ensino Superior, garantindo o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino", explica. Em paralelo, a LBI faz a previsão da obrigatoriedade da oferta de serviços de apoio especializado, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que inclui o ensino da Libras e o uso de tecnologias assistivas, sempre conforme as necessidades individuais dos estudantes surdos e com outros tipos de deficiências.

Outro dispositivo legal de importância, não apenas para

Divulgação

Diana Melo e Silva: apesar dos desafios, cenário tem mudado

> **PRIORIZAR QUE PESSOAS COM SURDEZ TENHAM ACESSO AOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.**

Garantir acesso à Educação inclusiva desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

questões de inclusão, mas para a Educação de maneira geral e ampla, é a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/1996). "A LDB também prevê a Educação inclusiva como princípio a ser seguido, garantindo o acesso e a permanência na escola de estudantes com deficiência, incluindo aqueles com surdez", complementa Ferreira.

No escopo dos direitos de estudantes com deficiência, há o Decreto nº 7.611/2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, e a Resolução CNE/CEB nº 4/ 2009, que define as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação básica, incluindo a Educação desses estudantes.

Já sobre a estrutura legal que respalda a formação de profissionais, temos, segundo Gravino, a Lei nº 12.319 de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Libras. "Esta lei estabelece que a profissão de tradutor e intérprete da Libras é privativa dos profissionais habilitados, estabelecendo diretrizes para sua formação, atuação e remuneração", completa.

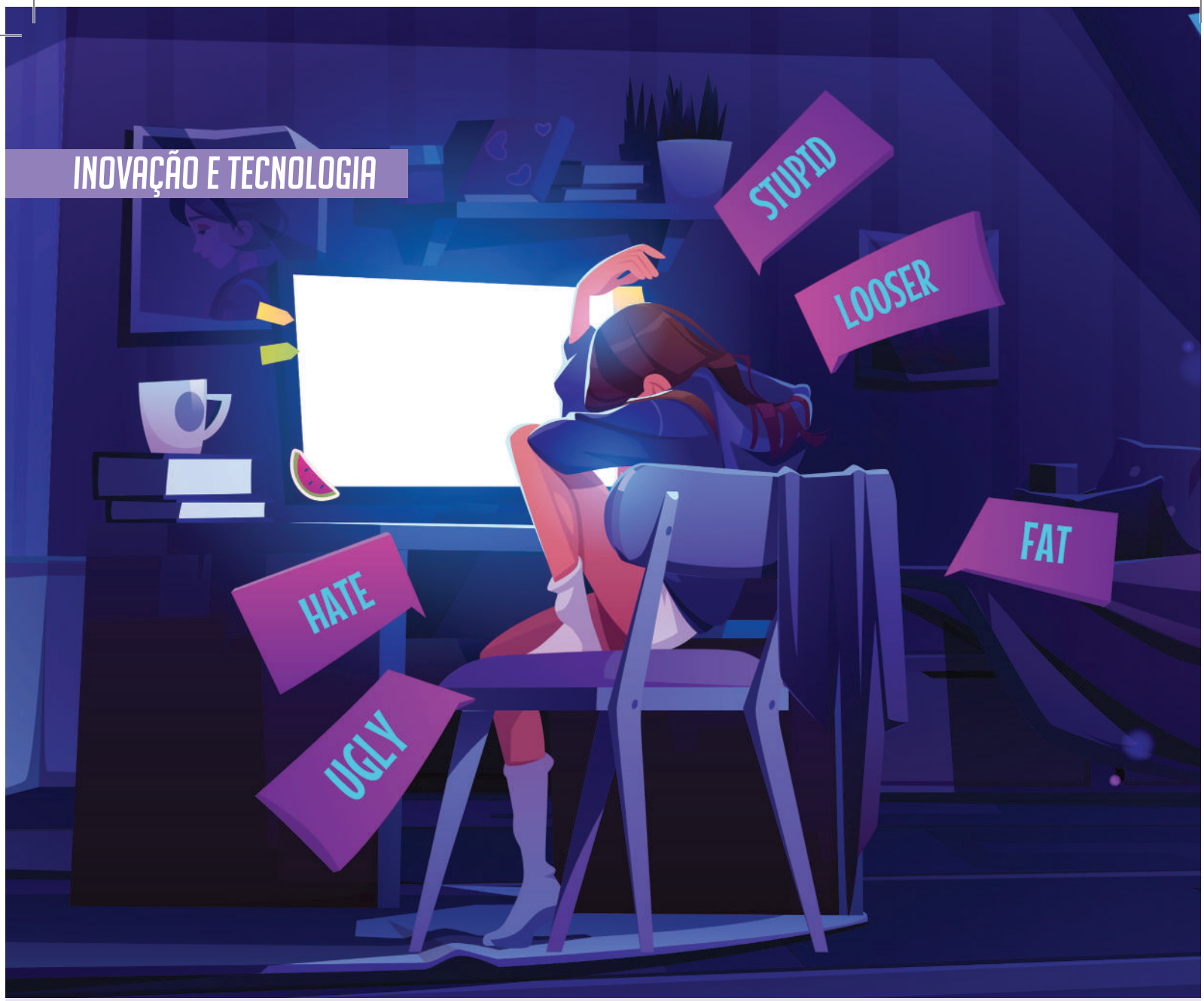
O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR

Muito se diz sobre os aspectos intrínsecos ao que acontece dentro da sala de aula, mas é sempre válido relembrar que cada canto e corredor da escola, sem exceção, é ambiente de aprendizado e deve ser encarado como instrumento de Educação. É nesse contexto específico que entra o papel da gestão escolar.

Para Ferreira, o espaço escolar em sua completude deve ser considerado e trabalhado para que se torne acolhedor para todos os estudantes, independentemente de suas características. "Todos devem ser contemplados e tudo deve constar no PPP (Plano ou Planejamento Político-Pedagógico) da instituição, que deve prever ações em prol do reconhecimento dos espaços e dos ambientes, da promoção da inclusão, de uma comunicação eficaz, da individualização do suporte, da capacitação da equipe e da aquisição de materiais adequados", explica.

Um pouco além da gestão reside o papel da comunidade escolar, que no caso tem nos pais e nas famílias seus principais atores. Para Silva, "acolher e desenvolver uma escuta ativa com as famílias pode colaborar tanto para o trabalho pedagógico quanto para o desenvolvimento social do estudante; e, na maior parte dos casos, a equipe gestora acaba sendo essa ponte".

O caminho rumo a um cenário de inclusão total e verdadeira para estudantes com surdez e outros tipos de deficiência ainda é longo e promete muitos desafios, mas já é possível olhar para a frente e ver um bom futuro espelhado no trabalho já efetuado e o que está em andamento hoje, em cada sala de aula.



COMBATE AO BULLYING E AO CYBERBULLYING: CAMINHOS PARA O GESTOR

“Acredito na força da lei não para punir, mas estimular uma participação mais ativa da sociedade”.

De acordo com especialistas em direito digital, foco dos estabelecimentos e do seio familiar permanece na prevenção de casos

Uma decisão judicial do início do mês de fevereiro tratava sobre um caso de uma escola no estado do Rio Grande do Sul (RS), mas ecoou no segmento educacional de todo o país. Pelo entendimento da 5ª Câmara do Tribunal de Justiça daquela região (TJRS), uma mulher foi condenada a pagar R$ 8 mil por danos morais a uma estudante de 10 anos de idade, além de outros R$ 5 mil aos pais da vítima.

O que motivou a sentença? Cyberbullying.

Tudo começou em um grupo do aplicativo de mensagens WhatsApp, formado por colegas do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular. Uma integrante, filha da pessoa citada na decisão judicial, publicou uma foto da menina, acompanhada de uma frase de cunho pejorativo.

Os pais ingressaram com a ação indenizatória, alegando que o post motivou piadas direcionadas à filha. As consequências foram a retirada da criança da instituição de ensino e o início de acompanhamento psicológico.

A mãe da autora da publicação, no entanto, em sua defesa alegou que as brincadeiras realizadas são comuns e que não havia intenção de bullying. Também comentou que era fato isolado e não um caso de reiterada violência.

Na decisão da desembargadora consta que “é evidente que a apelante (autora) sofreu os efeitos diretos do bullying digital”. Complementa, ainda, que “com 10 anos de idade, uma criança deveria ter sido respeitada e acolhida, ter se sentido pertencente à turma escolar”.

Neste caso específico, apesar de também constar como réu, da parte do colégio, não houve negligência ou omissão.

O caso prático pontua cenários relevantes para o contexto educacional brasileiro: responsabilização, as leis sobre esse tipo de prática, papel da escola e como discernir a ação corriqueira do contexto de violência.

> “ALTERAÇÕES PROPOSTAS TÊM O OBJETIVO DE RECONHECER O DANO QUE ESSAS QUESTÕES VÊM CAUSANDO NA SOCIEDADE.”

LEGISLAÇÃO

As ações para prevenir a ocorrência dos tão frequentes casos de bullying e, também, sua versão mais moderna e digital, o cyberbullying, acabam de ganhar um reforço jurídico relevante, com a sanção, no início do ano, da lei nº 14.811/2024.

A proposta fortalece um cenário já existente, com as leis 13.185/2015 e 13.663/2018, que já tratavam sobre bullying e conscientização e que, inclusive, foram citadas na decisão judicial que inicia esse artigo.

A nova legislação estabelece a implementação da Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e à Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, com alterações consideráveis tanto no Código Penal quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Publicado no dia 15 de janeiro, o texto da lei tipifica no Código Penal as práticas e define por bullying, utilizando aqui grifos do site especializado Consultor Jurídico, uma intimidação sistemática, intencional, repetitiva e sem motivação evidente, praticada “mediante violência física ou psicológica”.

Neste contexto estão consequências como humilhação, discriminação, além de ações “verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais”. Prevê pena de multa, caso a conduta não constitua um crime mais grave.

Para a face digital dessa questão, o cyberbullying, esses casos acontecem no ambiente da internet, nas redes sociais, em aplicativos diversos ou mesmo em jogos on-line. Para esse caso, há pena prevista de dois a quatro anos de prisão, além de multa.

Em paralelo às discussões legais sobre o assunto, as instituições de ensino, preocupadas com essas dinâmicas no cotidiano escolar, passaram a buscar apoio de especialistas em

Alessandra Borelli, da Opice Blum: pais e familiares devem começar a compreender e discernir conflitos

Divulgação

direito digital. Existem dúvidas sobre como a legislação pode mudar rotinas internas e, principalmente, ajudar no combate a essas mazelas.

Esta busca é ativa, de acordo com a advogada especialista em direito digital, sócia na Opice Blum Advogados, Alessandra Borelli. "Qualquer legislação que demanda novas atribuições para a escola desperta dúvidas e uma preocupação sobre como manter-se em conformidade", explica.

PROMOVER AMBIENTES MAIS SEGUROS

"(A medida) Fortalece a abordagem multifacetada do Brasil na proteção de nossas crianças, evidenciando o compromisso contínuo em promover ambientes mais seguros e saudáveis para o desenvolvimento da infância e da adolescência", complementa Borelli.

Com carreira formada no direito digital, a advogada Kelli Angelini, fundadora da ANCT Consultoria e Treinamentos, ressalta que existem diversos debates e provocações que partem dessa nova lei. "A reflexão que fiz com educadores é a de que, se o bullying/cyberbullying são cometidos por crianças e adolescentes, nas escolas, clubes e internet, entre pares, qual o motivo de tornar crime se esse público não o pratica, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente?", questiona.

De acordo com o ECA, os menores de 18 anos são inimputáveis e não podem ser condenados a penas pela prática de crimes. Assim, quando uma criança ou adolescente pratica um ato que é previsto em lei como crime, está cometendo ato infracional.

"Eles podem praticar atos infracionais e ter medidas socio-

Kelli Angelini, da ANCT: há uma importância social grande, mas o fundamental é a prevenção

-educativas e sociopreventivas aplicadas a eles", esclarece.

Na visão da advogada, as alterações propostas têm o objetivo de reconhecer o grande dano que essas questões vêm causando na sociedade, como é o caso dos atentados registrados.

Se na prática o enquadramento do menor de idade pode não sofrer alterações, Angelini acredita que a lei "é um reconhecimento para alertar mais as famílias do seu papel, de instruir, estimular o respeito, a empatia aos seus pares, do dever de explicar o que esses atos podem causar de sofrimento", cita.

PENAS MAIS SEVERAS PARA O DIGITAL

Ao ler o conteúdo do texto aprovado, é possível notar uma diferença na punição destinada aos crimes de bullying e cyberbullying.

A advogada Angelini, que por quase 20 anos foi gerente na área jurídica do Nic.BR, braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil, explica um pouco desse entendimento. "Esta diferenciação ocorre porque, na prática, no virtual acaba sendo potencialmente mais grave", comenta.

Enquanto o bullying necessita das partes presentes para que a agressão se concretize, no ambiente digital ela acontece a qualquer momento, por meio de mensagens de WhatsApp, os chamados directs ou mesmo comentários públicos de redes sociais, sites e jogos on-line. O volume de "disparos" dessa agressão é maior e tem um alcance superior, atingindo inclusive desconhecidos, que passam a apoiar a prática, fortalecendo a mensagem de ódio – "uma prática de pessoas que pensam que a internet é uma terra sem lei", observa.

COMO OS GESTORES DEVEM AGIR?

As duas especialistas ouvidas têm em comum um portfólio de atuação muito próximo ao ambiente escolar, com a realização frequente de cursos, palestras e produção de livros e materiais didáticos de apoio sobre direito digital.

E ambas foram enfáticas em acreditar que, mesmo com as mudanças previstas na lei nº 14.811/2024, toda a atenção da escola e da família deve ser voltada à conscientização e prevenção desses tipos de agressão.

"Acredito na força dessa lei não para punir, mas estimular uma participação mais ativa por parte das famílias, escolas, representantes do Ministério Público e do próprio poder público", reflete Borelli.

Dividindo sua experiência pessoal, a especialista confirma que as escolas que lhe procuraram desde então planejam a realização de mais e novas campanhas sobre o assunto no decorrer do ano de 2024; além da criação de canais de denúncias, de comitês para resoluções de conflitos, além de um reforço para apoio psicológico aos estudantes.

"Também buscam palestras para conscientização geral, incluindo os colaboradores que atuam fora da sala de aula, o que também tem sido uma providência importante para que todos fiquem na mesma página e sejam diligentes e ágeis diante de situações que possam caracterizar as práticas", salienta.

Angelini, por sua vez, acredita que se faz necessário um trabalho consistente com os recursos já existentes na Educação brasileira, para impedir as ocorrências e que as questões sejam levadas para a esfera judicial.

A advogada reforça os preceitos já inseridos nos textos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). "É focar muito a cultura da paz, estimular a resolução de conflitos entre estudantes, a empatia, a tolerância... Estas são as estruturas que devem ser socialmente fortalecidas", pontua.

NAS MÃOS DA JUSTIÇA

A prevenção busca evitar que o desfecho desses casos, para famílias e instituições de ensino, seja destinado às instâncias de um juiz da Infância e Juventude. Neste caso, refletem, já existem vítimas em sofrimento.

"O ato já está praticado, há uma vítima sofrendo, uma família em situação comprometida e alguém que praticou, que também tem familiares, daí um juiz vai decidir, dizer 'você é vítima', 'você é infrator', terá uma indenização, o pagamento e uma medida socioeducativa – obviamente, há uma importância social grande, mas o que a gente quer aqui é prevenir tudo isso", explica Angelini.

Para Borelli, o ideal é "evitar que o problema alcance a magnitude de judicialização, o que geralmente só acontece quando o episódio não recebe a devida atenção, hipótese em que tanto o agressor e seus pais quanto a escola podem ser responsabilizados civil e criminalmente".

Na sua visão, famílias e escolas devem se fortalecer diante dessas ameaças, se unirem e estruturar jovens, crianças e adolescentes, para uma vida de forma mais respeitosa e harmônica, sabendo respeitar a opinião do outro e as diferenças. E esse não é um papel solitário.

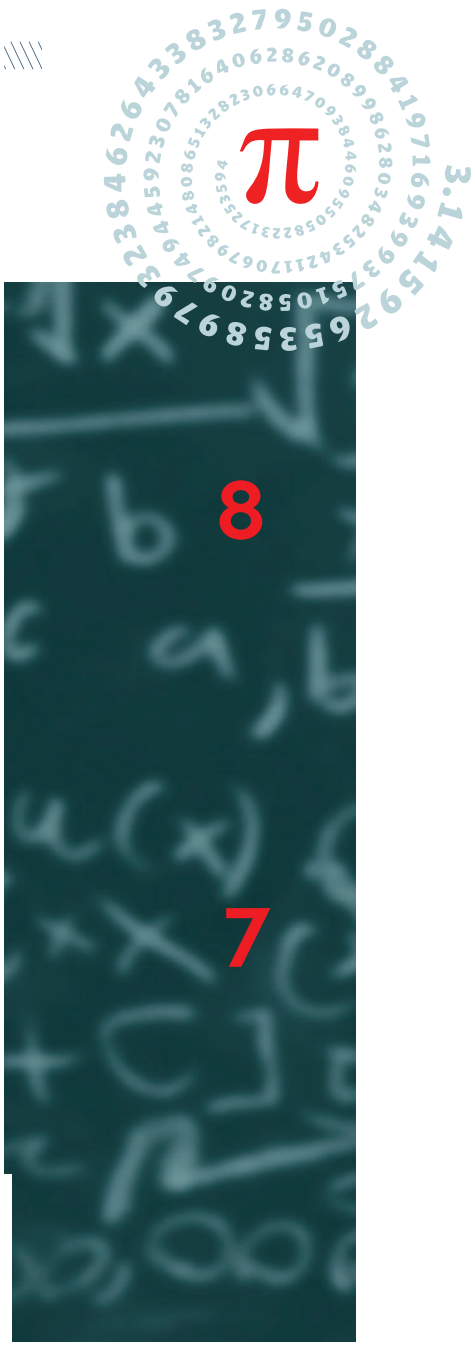
Para Borelli, "pais e familiares devem começar a compreender e discernir conflitos inerentes à infância do bullying propriamente dito, porém sem jamais subestimar o sofrimento da criança".

"Cyberbullying: no ambiente digital, agressão acontece a qualquer momento, em múltiplas plataformas".

8 MANEIRAS DE INSERIR PAIXÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Admirada e temida, a matemática deve ser abordada em sala de aula de maneira a levar os estudantes a amá-la – e uma especialista discute caminhos para isso

Nivelamento da aprendizagem dos estudantes interfere nas dificuldades



A internet não perdoa ninguém. Muito menos aquela disciplina escolar que desperta grande variedade de sentimentos em estudantes de todos os níveis: a matemática. Afinal, você já deve ter se deparado com aquele meme, que diz: "Mais um ano que termina, e eu ainda não usei a Fórmula de Bháskara para nada na vida".

A mensagem do meme não tem conexão alguma com a realidade. Sabe-se que assim como tudo na matemática, a Fórmula de Bháskara é um instrumento básico, essencial e de extrema importância para um sem-número de aplicações, em diversas ciências.

Quem criou o viral de internet o fez com um claro objetivo humorístico, mas também refletindo algumas verdades incômodas que se referem menos à equação e ao nosso amigo Bháskara (matemático indiano que viveu no século XII, a quem é atribuído o desenvolvimento da fórmula) e muito mais à experiência que essa pessoa em questão teve com a matemática em seus dias escolares. Aliás, não somente sobre a experiência dessa pessoa, mas também ao enorme público que se identifica com a mensagem do meme, e que também carrega uma certa experiência com a matemática em sala de aula.

Esta mensagem se reflete na sala de aula e emerge antigo desafio para a docência: Como formar profissionais inspirados a engajar estudantes para essa disciplina tão importante e com imenso potencial para ser amada? O que pode ser considerado, hoje, um possível futuro para o ensino de matemática?

Para debater esse assunto a **Revista Mundo Escolar Gestão** convidou uma referência no tema, a diretora do Grupo Mathema e do Instituto Reúna, e doutora em Educação pela USP (Universidade de São Paulo), Katia Smole.

Abaixo, estão alguns insights, que foram editados como fórmulas, para compartilhar boas práticas na formação docente que podem ter reflexos nas rotinas das classes.

1ª QUEBRAR PRECONCEITOS

Já deu para perceber que o cerne da questão está na própria rotina escolar, vinculado de maneira clara a alguns de seus elementos, como a bagagem pregressa dos estudantes, preconceitos que viram medos, além de problemas de contextualização e até mesmo de didática por parte de professores.

Segundo Smole, a lista de questões e discussões sobre as dificuldades do ensino da matemática em sala de aula passa por essas questões e ainda algumas outras, e uma das principais é o nivelamento dos estudantes. "Isso pode ocorrer devido a aprendizagens que não são concretizadas pelos estudantes em cada etapa da escola, de modo que vão acumulando desconhecimentos. Estes ciclos de defasagens são muito difíceis de se romper", complementa.

2ª DAR CONTEXTO À TEORIA

Muitos podem ser os motivos que correm por trás do problema da defasagem de aprendizagem, e que, muito provável, não são exclusivos da matemática. Há questões de nivelamento que aparecem na maioria das outras disciplinas. No caso específico da matemática, podemos assim determinar que as dificuldades em sala de aula se estruturam em três eixos: falta de contextualização, falta de personalização e medo/ansiedade por parte dos estudantes.

Divulgação

Katia Smole, do Grupo Mathema: É preciso mostrar a importância da Matemática como disciplina fundamental

Personalização do ensino é importante para motivar estudantes.

Sobre a falta de contextualização, basta retornarmos a situação do meme da Fórmula de Bháskara. "Estudantes frequentemente lutam para entender a relevância da matemática em suas vidas diárias. Contextualizar os conceitos matemáticos de maneira prática e aplicada pode ajudar a superar essa dificuldade", explica a doutora.

3ª ENSINAR DE FORMA PERSONALIZADA

Na matemática, a falta de personalização no ensino torna-se um verdadeiro problema, muito por conta da própria natureza "vigente" da disciplina. Segundo a especialista, "as necessidades de aprendizagem de cada estudante são únicas, e os métodos de ensino genéricos podem não atender às necessidades individuais".

4ª COMBATER O MEDO

A questão que se mostra mais premente, e que muito se deve ao conjunto das outras – e principalmente das duas anteriores, falta de contextualização e de personalização –, é o medo e a ansiedade que existe nos estudantes em relação à disciplina. "A matemática é frequentemente percebida como uma disciplina difícil e intimidante. Estudantes podem experimentar ansiedade de desempenho, o que pode afetar sua capacidade de aprender e reter informações", completa Smole.

5ª FOCAR NO ESSENCIAL

Existem estratégias para trazer a atenção do estudante para os conteúdos matemáticos. De acordo com a professora, a principal delas não parte de malabarismos e nem de truques complexos. Trata-se apenas de foco e definição do que é realmente importante ser transmitido naquele momento.

"Por exemplo, se uma professora de 6º ano vai explorar com os estudantes uma aula sobre frações, o foco deve ser o conceito e o sentido da fração como um novo número. Gastar tempo com itens tais como fração, própria, imprópria e aparente é por foco em algo pouco relevante", explica.

A especialista relata que costuma sugerir aos professores que, no momento de desenvolver seu planejamento anual, pintem de verde o que é realmente essencial, depois de amarelo o que pode ser ensinado caso haja tempo e de vermelho o que não é absolutamente relevante. "O currículo ganha leveza e nós professores ganhamos tempo para ensinar com mais profundidade o que realmente importa", finaliza.

Este é um importante ato de personalização, o que pode fazer com que o estudante encontre motivação para mergulhar nos números e ver que não são aquele "bicho de sete cabeças".

6ª O ESTUDANTE NO CENTRO DO PROCESSO

Outras estratégias também são válidas, como as de aprendizagem colaborativa e abordagens integradas de experimentação, com contextos e exemplos culturais.

"Ao adotar uma abordagem mais integral e centrada no estudante, os educadores podem inspirar um maior interesse e engajamento dos estudantes na matemática, demonstrando sua importância como uma disciplina fundamental e relevante em um mundo cada vez mais conectado", finaliza.

7ª MATEMÁTICA INTERDISCIPLINAR

Não existe maneira mais eficiente de contextualizar o uso e a aprendizagem que realizar essa

abordagem integrada com as outras disciplinas do currículo escolar, principalmente as que lidam com os chamados fenômenos naturais, como física, química e geografia. Neste processo, ganham todos. "Por exemplo, usando equações para modelar o crescimento populacional de uma espécie ou o decaimento radioativo de elementos", sugere Smole.

Mas não apenas com as disciplinas "de fazer conta", como dizem os estudantes. Sociologia, por exemplo, se beneficia da matemática a partir de modelos estatísticos que modulam fenômenos sociais. Língua portuguesa e literatura? Que tal usar a matemática para identificar padrões de simetria e proporção em romances e poemas? Ou mesmo para se obter a progressão do número de falantes de um determinado idioma.

"Exemplos como esses ilustram como pode ser integrada de forma prática e relevante em diferentes áreas do currículo, promovendo o engajamento dos estudantes e mostrando sua aplicabilidade no mundo real", conta a especialista.

Uma forma de integração ainda mais profunda é conectar a matemática com a vida cotidiana dos estudantes, o que pode ser feito sem "desconectar" com as outras disciplinas, conforme acabamos de ver. Ao abordar aspectos econômicos de uma sociedade, as disciplinas de matemática e sociologia podem abordar conceitos de finanças pessoais, trazendo para a sala de aula a própria realidade dos estudantes; ou mesmo na geografia, entendendo a densidade demográfica de uma região, por meio da razão entre o número de habitantes e a área habitada. "Ao conectar os conceitos matemáticos a experiências concretas e interesses dos estudantes, os educadores podem inspirar um novo olhar sobre a matemática e cultivar uma compreensão mais profunda e duradoura da disciplina", ressalta.

8ª MATEMÁTICA, A TECNOLOGIA E O FUTURO

Para Smole, o futuro da matemática é um conjunto de inovação educacional e uso proveitoso de tecnologias emergentes.

Estas tecnologias que hoje despontam tendem a ganhar espaço no mercado de maneira exponencial, e todas elas como conceitos matemáticos como base, a exemplo da computação em nuvem, do aprendizado de máquina (machine learning) e da inteligência artificial. "O ensino da disciplina poderá incluir um foco maior no desenvolvimento de competências digitais, como alfabetização de dados, programação e pensamento computacional", explica.

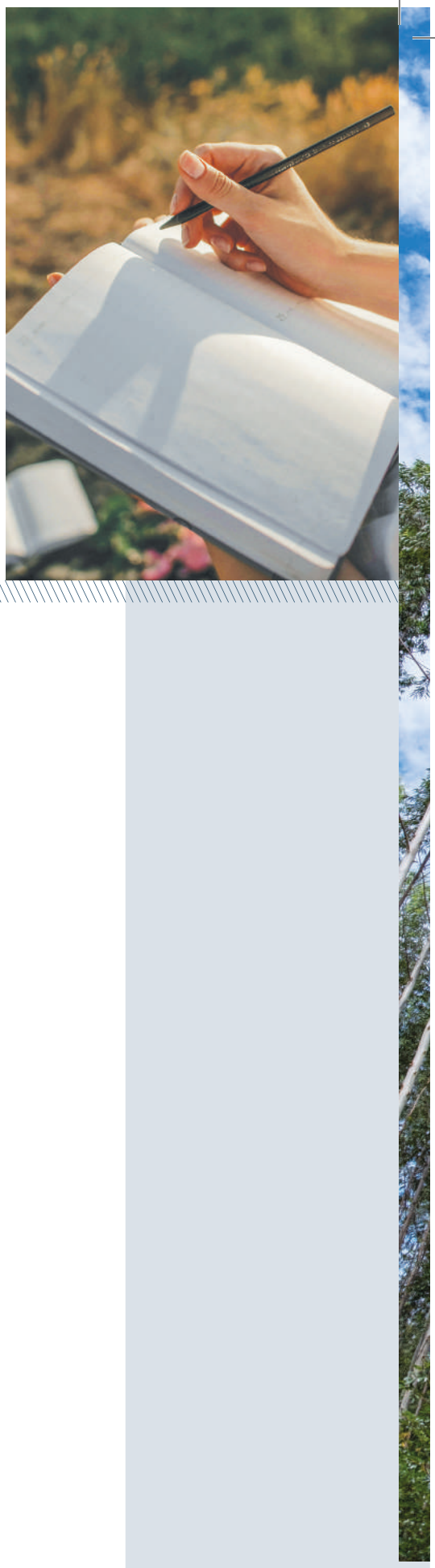
Mas não apenas isso. "Outro ponto que ganhará cada vez mais relevância será o desenvolvimento integral dos estudantes – isto é, além do domínio de conceitos, o ensino da disciplina poderá ajudar o aluno a desenvolver pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, colaboração, comunicação e criatividade", enumera.

Para a docente, é preciso incentivar cada vez mais os estudantes a aplicar essas diretrizes em contextos do mundo real e a resolver problemas complexos de maneira colaborativa.

Seja para um estudante notadamente mais focado nas ciências humanas, da natureza, ou apenas um que esteja com medo ou ansiedade dos números, a matemática pode transformar suas vidas escolares. Basta encontrar a raiz da equação com Bháskara!

ESG

PAPEL EM UM CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE



O cultivo de árvores se dá em áreas disponíveis para agricultura, em terrenos com algum nível de degradação, como pastos esgotados. Não se substituem florestas nativas por monoculturas de árvores

Neste momento em que seus olhos estão lendo o início desta reportagem da 20ª edição da **Revista Mundo Escolar Gestão**, suas mãos podem estar em duas situações distintas: ou segurando um smartphone, tablet, mouse, notebook; ou, então, folheando uma página feita de papel.

Após um período 100% on-line, durante a pandemia do coronavírus, a publicação voltou a ser impressa nos números recentes, produzida em um dos maiores e mais atualizados parques gráficos da América Latina, pertencente à **FTD Educação**.

Com distribuição nacional, a versão que saiu da gráfica passa a ser mais um canal de multiplicação desses conteúdos, para gestores, mantenedores e docentes.

No entanto, apesar de ter comprovada aderência e um feedback positivo, o uso do papel, às vezes, suscita uma afirmação delicada: a de que optar por um formato totalmente digital implica um caminho de maior respeito à natureza, por conta da origem da celulose.

Apesar de comumente utilizada nos mais diversos segmentos, essa premissa é falsa ou verdadeira?

Falsa. "A crença de que a disponibilização de conteúdo on-line é necessariamente melhor para o meio ambiente é ainda muito comum e organizações afirmam isso diariamente, tentando convencer o consumidor a optar pela informação digital", afirma o diretor técnico do instituto Two Sides, instituição global que promove a sustentabilidade na cadeia de comunicação gráfica, Manoel Manteigas de Oliveira.

RENOVÁVEL E BIODEGRADÁVEL

"Não se pode afirmar que o on-line é melhor para o planeta sem uma pesquisa detalhada, comparando as opções; e esses estudos nunca são apresentados",

Instituto combate propaganda enganosa que usa argumentos ambientais falsos ou não comprovados

comenta Oliveira, que é um nome marcante no segmento gráfico brasileiro. Por mais de trinta anos esteve ligado a um dos principais polos de formação de profissionais da área gráfica no país, como professor e gestor, a escola Senai "Theobaldo de Nigris", em São Paulo (SP).

O especialista é cauteloso em afirmar que não se trata de uma defesa absoluta do papel ou que essa mídia é definitivamente sustentável. "Nosso trabalho é mostrar o que é mito e o que é fato quanto aos impactos ambientais do papel, cartão e do papelão e, com isso, ajudar o consumidor a escolher com mais consciência", pontua.

Outro ponto evidenciado é a frequente ausência de uma informação quando se fala em comunicação digital, que são as pegadas digitais atreladas a esse modelo, que não costumam ser consideradas, como as altas emissões de carbono e a produção de lixo eletrônico, por exemplo.

"Por outro lado, a produção e o uso do papel são muito mais sustentáveis do que as pessoas imaginam, pois este é feito de fonte de matéria-prima renovável, é biodegradável e um dos materiais mais reciclados no mundo", enumera.

A relação com o digital, assim, toma uma forma complementar – buscando a eficiência que parte dessa combinação de formatos.

O QUE É GREENWASHING

Um dos principais pilares de atuação do Instituto Two Sides está relacionado ao combate e conscientização de cenários enquadrados no greenwashing – propaganda enganosa que usa argumentos ambientais falsos ou não comprovados.

"Monitoramos ativamente as mensagens de diversas organizações, inclusive governamentais, para verificar se elas contêm greenwashing contra o papel; uma vez caracterizado, entramos em contato com os responsáveis apresentando nossos argumentos e pedindo que modifiquem a mensagem ou a retirem de circulação", exemplifica.

De acordo com o Two Sides, o Brasil é hoje o maior exportador de celulose do mundo e o décimo maior de papel.

Oliveira reforça que as empresas brasileiras de celulose são muito competitivas e seguem rigorosamente a pauta ambiental; todas usam exclusivamente árvores cultivadas como fonte de matéria-prima.

Os cultivos são feitos em áreas já disponíveis para agricultura e, na maioria das vezes, em terrenos com algum nível de degradação, como pastos esgotados. "Não se substituem florestas nativas por monoculturas de árvores", afirma.

Empresas brasileiras de celulose seguem rigorosamente a pauta ambiental.

Manoel Manteigas de Oliveira, do Two Sides: Mitos e fatos quanto aos impactos ambientais do papel

Divulgação

Papel: redução de impactos ambientais

Para uma atitude segura do consumidor, para reduzir impactos ambientais, a organização Two Sides incentiva a prática dos cinco R para todo tipo de bens e serviços:

- **Repensar seu modelo de consumo;**
- **Recusar tudo o que for desnecessário;**
- **Reduzir o consumo em geral;**
- **Reutilizar e reciclar sempre que possível.**

"Nunca incentivamos o desperdício ou o uso irresponsável de papel", ressalta o diretor Oliveira.

CAMPANHA DEFENDA-SE

Promovendo a autodefesa e a proteção de crianças contra a violência sexual.

A Campanha **Defenda-se** é uma série de vídeos animados com histórias que ajudam meninos e meninas a reconhecer estratégias que dificultam a ação de agressores, em linguagem amigável. Desenvolvida pelo Centro Marista de Defesa da Infância, também conta com materiais formativos para os adultos.

SAIBA MAIS:

CENTRO DE DEFESA DA INFÂNCIA
GRUPO MARISTA

FTD educação

ESG

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E SOCIAL NOS PROCESSOS

As boas práticas voltadas ao ESG pela **FTD Educação** e as iniciativas da indústria de celulose para fortalecer pilares sociais e transformar comunidades

Divulgação

Mariana Claudio, do Instituto Chamex: Jovens inspiram outros a buscarem seus sonhos

Soluções transformadoras para o mundo e para a vida de milhares de brasileiro.

A **FTD Educação** está em total alinhamento com as boas práticas de mercado sobre meio ambiente e medidas sustentáveis em seu parque gráfico.

De acordo com o Relatório de Sustentabilidade do Grupo Marista referente ao ano de 2022, no campo de resíduos, foram produzidas 9,8 mil toneladas de papel e papelão. Desse total, não houve nenhum descarte de materiais, sendo a totalidade direcionada para reciclagem.

A planta do parque gráfico conta com uma central de resíduos, para onde são direcionados todos os rejeitos gerados no parque industrial e armazenamento transitório. Neste local, os conteúdos são segregados por classe, em locais devidamente identificados e em recipientes adequados em quantidade e volume para tal.

INCENTIVO À LEITURA

Em 2022, por meio da área de Investimento Social e Privado da **FTD Educação**, foram doados 1,1 mil títulos próprios, contribuindo para o fomento de bibliotecas comunitárias, instituições de inclusão social em áreas de vulnerabilidade, e organizações de forma geral que trabalham com crianças e adolescentes.

O projeto Pequenos Leitores, direcionado à formação de educadores da rede municipal que atuam com crianças entre três e cinco anos, de modo a promover leitura de qualidade na rotina dos estudantes, ao longo dos dez anos de projeto, já impactou 16,4 mil pessoas de forma indireta e 1,2 mil beneficiários diretos. No total, 744 educadores foram impactados no período.

COMPLEMENTAR O ENSINO PÚBLICO

Anualmente, jovens de 53 famílias têm a oportunidade de receber um incentivo para o crescimento em diversas áreas de sua vida: Educação de qualidade, direcionamento de carreira e uma chance no mercado de trabalho.

O projeto Geração Sylvamo é uma das iniciativas do Instituto Chamex, associação sem fins

lucrativos que pertence à empresa produtora dos papéis Chamex, Chamequinho e Chambril.

Com 15 anos de atuação, carrega a missão de apoiar soluções dos desafios do sistema educacional; defender a infância como o período para estimular a criatividade; permitir um novo futuro para os jovens na economia criativa; ter, na criatividade, uma forma de ensinar, aprender, empreender e educar.

"Entre programas, projetos, patrocínios e ações, o instituto atua em 25 diferentes iniciativas em todo o país e, em 2023, investiu R$ 2,5 milhões e impactou mais de 250 mil pessoas", afirma a gerente executiva, Mariana Claudio. Ao longo da trajetória da organização, esse número avança para 968 mil pessoas beneficiadas.

ENSINO TEÓRICO E HUMANIZADO

Os jovens selecionados para o programa Geração Sylvamo têm uma experiência que contempla o estudo teórico, ministrado por professores da escola Senai e educadores voluntários que são profissionais da própria empresa de celulose, além de aulas e vivências práticas, como mentorias com executivos, apoio de assistente social e psicólogos, direcionamento de carreira por profissional de mercado, acompanhamento mensal de competências, habilidades e soft skills.

"Reforça o objetivo de encorajar, por meio da Educação, o uso da criatividade como fonte de soluções transformadoras para o mundo e para a vida de milhares de brasileiros, provocando esses jovens a atuar de forma crítica no mundo", complementa a gerente.

O principal resultado, explica, é o alto índice de empregabilidade dos jovens, seja ingressando na própria Sylvamo ou em outras empresas da região.

Uma avaliação de indicadores promovida pelo instituto entre os anos de 2019 e 2022 mostrou que o retorno social do investimento financeiro do projeto, o Social Return on Investment (SROI) nos campos psicoemocional e econômico é 2,2 vezes maior para cada R$ 1 direcionado.

"Além do impacto econômico nas famílias, há o socioemocional, pois os participantes passam por um processo de transformação e amadurecimento e, claro, novas oportunidades se abrem para eles", ressalta a gerente. "Estes jovens inspiram outros a buscarem seus sonhos e mudarem suas realidades", diz.

O Instituto Chamex desenvolve, ainda, projetos educacionais próprios e parcerias. Outro exemplo é o Concurso de Redação, que fortalece hábitos de leitura e escrita para jovens do ensino médio da rede pública, durante a preparação para o Enem. Por ano, são mais de 30 mil estudantes inscritos.

Impacto econômico e socioemocional, nas famílias e nos participantes.

OLHAR SOCIAL PARA ENSINO, COMUNIDADE E SEGURANÇA

Iniciativas como as desenvolvidas em Surubim, Pernambuco, oferecem Educação de ponta e um novo futuro a famílias em situação de vulnerabilidade

Nos dias em que há matéria de história, a jovem Ially Cristine Bezerra segue com uma animação acima do comum para o Colégio Marista Pio XII, na cidade de Surubim, Pernambuco. Este assunto desperta sua atenção. "Descobrimos o que aconteceu no passado e o que vivenciamos no presente", explica.

Conhecida como a capital da vaquejada, a cidade de 65 mil habitantes abriga a tradicional

Educação como instrumento de transformação para a comunidade.

instituição de ensino, fundada em 1961, e que em 2006 passou a ser uma unidade socioeducacional filantrópica, integrante da Província Marista do Brasil Norte.

Hoje, com 16 anos e estudante do 2º ano do Ensino Médio, Ially já conhece os corredores e estruturas daquele lugar desde 2012. Uma relação de cumplicidade que cresceu com o passar dos anos. "A maneira como sou tratada, o acolhimento de todas as pessoas que fazem parte da instituição e a forma de criar laços na escola fazem nos sentirmos em casa", conta.

BOLSAS SOCIAIS

Para integrar esse ambiente acolhedor e transformador, a família da jovem estudante foi atendida por fazer parte de um grupo que preenche as condições estabelecidas de perfil social e econômico da instituição.

Trata-se de um modelo regido pelo chamado edital de Bolsas Sociais e que, em seu processo seletivo, envolve etapas como entrevista com assistente social; visita domiciliar; comprovação socioeconômica; e avaliação diagnóstica, entre outras etapas.

85% das famílias atendidas possuem renda familiar de trabalho informal e benefícios governamentais.

"O Colégio Marista Pio XII objetiva a formação integral, contribuindo para a construção de subjetividades por meio de uma ação educativa evangelizadora, pautada pela ética cristã, comprometida ainda com as práticas solidárias e com a defesa da vida, atenta às culturas e à consciência planetária", explica o diretor, Marcone André do Nascimento Correia.

A unidade é mantida pela União Norte Brasileira de Educação e Cultura (Unbec) e pela Instituição Educacional Confessional Católica, que funciona à luz da filosofia de São Marcelino Champagnat, o fundador do Instituto Marista.

VULNERABILIDADE

Atualmente o colégio atende por volta de 900 estudantes, entre crianças, adolescentes e jovens, que se enquadram em um perfil de situação de vulnerabilidade socioeconômica, vindo de um quadro familiar com fragilidade financeira.

Cerca de 85% dessas famílias possuem renda familiar provenientes de trabalhos informais e recebimentos de benefícios de programas governamentais para baixa renda.

De acordo com Correia, o trabalho interno é desenvolvido em uma estratégia integrada com o que acontece na casa desses estudantes. "Dispomos de um profissional do serviço social que contribui para compreender a realidade desses educandos e seus familiares, fora do contexto escolar, para trazê-los à instituição com o objetivo de refletir as dificuldades e desafios", diz.

Além do educacional, os matriculados recebem material didático, uniformes, alimentação, atividades pastorais, esporte, artes, tecnologia, dentre outras iniciativas.

EVASÃO

A preocupação da unidade com o tema do abandono escolar fez com que alcançasse uma média de evasão de 0,01%, abaixo dos números nacionais – para ter uma ideia, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), o índice da Educação Básica no Brasil era de 5,9% em 2023. Ainda assim, o tema é uma preocupação constante na unidade de Surubim.

"O indicador é um ponto de atenção para a equipe que, comprometida com a promoção dos direitos do educando, acompanha frequência, desempenho escolar e comportamento de cada estudante, além da atenção direcionada às possíveis vulnerabilidades", complementa, ressaltando que eventuais fatores externos são tratados sob um olhar humanizado.

Estrutura do Colégio Marista Pio XII, em Surubim, Pernambuco

TRANSFORMAÇÃO NA COMUNIDADE

De acordo com o diretor do colégio, diante da premissa de que a Educação é um forte instrumento de mudança social, existe a proposta de que professores e estudantes desenvolvam espaço/tempos que permitam reflexão, discussão, posicionamento crítico e criação de iniciativas e projetos inovadores, como assembleias, fóruns, congressos de docentes, conselhos pedagógicos, colegiados, entre outros.

"Propomo-nos a oferecer aos docentes espaços e tempos para partilha de perguntas e sonhos, de desejos e esperanças, ajudando a compreender sua identidade, sua condição de sujeitos e o seu lugar no mundo", explica.

A escola desempenha um papel fundamental na transformação do ambiente externo ao influenciar diretamente a comunidade que a cerca. "O impacto positivo é notável, transcendendo o aspecto educacional, como fica evidenciado pelos excelentes resultados em avaliações externas, alcançando também o âmbito social", aponta Correia.

Por meio de programas de Educação inclusiva, ações de responsabilidade social e projetos que promovem valores como solidariedade e justiça, a instituição também promove o desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os a contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Motivada para concluir o Ensino Médio, a jovem Ially deixa todos os dias a casa onde vive com a irmã Anny, o pai Inaldo e a mãe Ana Cristina, em busca da realização de sua meta profissional.

"Meu sonho é ingressar em uma universidade, fazendo o curso de Fisioterapia ou Educação Física; se aprovada nesse curso, quero fazer uma especialização em dança, para ser professora", relata.

No momento, a palavra que norteia sua jornada é a dedicação. "Tudo o que estou estudando aqui hoje será necessário para quando eu estiver fora do colégio", conclui.

Média de evasão na unidade é de 0,01%.

Correia, do Marista Pio XII: Práticas solidárias e consciência planetária

As Escolas Sociais

Ao todo são 15 cidades e mais de 7,5 mil estudantes que recebem a Educação de qualidade e gratuita do programa Maristas Escolas Sociais.

Santa Catarina, Paraná e São Paulo abrigam as 18 escolas destinadas ao acolhimento e atendimento de crianças, adolescentes e jovens cujas famílias se encontram em situação de pobreza.

A proposta engloba desde a Educação Básica até atividades no contraturno escolar, transformando os espaços em um ambiente seguro e de desenvolvimento.

ANIMAÇÃO FOCA NA PREVENÇÃO PARA CRIANÇAS CONTRA VIOLÊNCIA SEXUAL

Vídeos da campanha **Defenda-se** são produzidos em linguagem acessível ao público com idade entre 4 e 12 anos

Prevenir a violência sexual é a pauta primordial da campanha **Defenda-se**, iniciativa do Centro Marista de Defesa da Infância (CMDI) que, desde 2014, utiliza animações para promover a autodefesa de meninos e meninas. Com linguagem lúdica e acessível, os vídeos abordam direitos, reconhecimento do próprio corpo, das emoções e da privacidade e ensinam as crianças a procurar um adulto de confiança quando se sentirem constrangidas ou com medo.

Desenvolvida por uma equipe multidisciplinar, também disponibiliza conteúdos formativos para adultos, principalmente educadores, com informações que complementam os temas dos vídeos e qualificam a acolhida de crianças e adolescentes quando relatam uma situação de violência.

Vídeos foram exibidos em salas de cinema em Curitiba (PR).

Divulgação

Bárbara Pimpão Ferreira, do CMDI: Mais de 2,4 milhões de visualizações dos vídeos da campanha

A gerente do CMDI, Bárbara Pimpão Ferreira, é doutora em Educação e especialista em Proteção Integral de Crianças e Adolescentes. Ela recebeu a **Revista Mundo Escolar Gestão** para explicar a essência, os objetivos e os resultados dessa campanha.

Onde os vídeos da campanha **Defenda-se** são disponibilizados?

Todos os vídeos estão disponíveis gratuitamente no site da campanha e no canal do YouTube do Grupo Marista. As produções também são divulgadas nas redes sociais do Grupo e podem ser compartilhadas por qualquer pessoa, perfil ou instituição, desde que sejam reproduzidas na íntegra e com os créditos (*página seguinte*).

Além disso, em 2023 o vídeo "Autodefesa e segurança online" foi exibido durante o mês de maio em salas de cinema do Paraná, antes das sessões. Em atendimento à Lei Estadual nº 18.798/16, a animação foi divulgada no Cine Passeio, Cinemark Curitiba (shoppings Mueller e Barigui), Cinesystem Curitiba (shoppings Cidade e Ventura) e Catuaí Maringá, com um público de mais de 70 mil pessoas.

Qual é a abordagem dos vídeos?

Os vídeos têm uma linguagem acessível e amigável, apropriada para meninas e meninos entre quatro e 12 anos. As histórias apresentam situações em que as crianças têm condições reais de agir preventivamente, especialmente pelo reconhecimento dos seus direitos e de estratégias que dificultam a ação dos agressores.

ESG

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DEFINE OS TEMAS E A ABORDAGEM DAS PRODUÇÕES

As animações têm versões com legendas em português, espanhol e inglês, tradução para Libras e audiodescrição e consideram a pluralidade dos contextos e das infâncias nos roteiros.

Qual é a expectativa de impacto dessas animações?
As informações apresentadas aumentam as chances de que as crianças identifiquem situações de violência sexual no contexto familiar, escolar e em outros locais de maior convívio, e, desse modo, contribuam na quebra do ciclo de violência, denunciando a violação a um adulto de confiança, ao Conselho Tutelar ou diretamente para o Disque 100 e outros canais. Permite, ainda, que famílias e profissionais prestem atendimento adequado às crianças, e dialoguem sobre o desenvolvimento da sexualidade infantil.

Tela do site da campanha, para compartilhamento de conteúdos

Quais profissionais são envolvidos na produção dos conteúdos e elaboração das personagens?
A campanha **Defenda-se** é desenvolvida por uma equipe multidisciplinar do Centro Marista de Defesa da Infância. Ao definir o tema a ser abordado em uma nova produção, especialistas são convidados para participarem do processo de criação.

Contamos também com parcerias importantes que contribuem para a ampliação das produções e alcance do público. Desde 2019, o Centro de Defesa tem uma cooperação com a **FTD Educação**, que resultou em dois livros paradidáticos e, em 2023, a cooperação foi ampliada para o desenvolvimento de novos produtos educacionais.

Além disso, desde 2021, a campanha tem a colaboração da Rede Marista Coração Solidário, formada por representantes de diferentes países da América Latina, que contribuem com um olhar mais diverso de especialistas.

É possível notar um fator social evidente nos casos de violência sexual no Brasil?
A pobreza se constitui um fator de risco para a exploração sexual (forma de troca material, de obtenção de lucro ou vantagem, utilizando-se sexualmente de

crianças ou adolescentes), mas nos casos de abuso, sobretudo os intrafamiliares, não é possível estabelecer essa mesma associação. Segundo o último anuário de segurança pública, nas situações de abuso, em mais de 70% dos casos trata-se de alguém da família ou próximo e que faz parte do seu convívio.

O Estudo sobre Violência contra Crianças, das Nações Unidas, revela que a violência contra crianças existe em todos os países do mundo, independentemente da cultura, classe social, Educação, oportunidades ou origem étnica. No entanto, o estudo destaca, também, que nenhuma violência contra criança é justificável e toda violência pode ser evitada.

A subnotificação dos casos também é uma realidade que favorece a perpetuação do ciclo de violência, exigindo que toda a sociedade compreenda sua responsabilidade para fomentar uma cultura do cuidado, incluindo a prioridade absoluta dos direitos de crianças e adolescentes nas políticas públicas e relações cotidianas.

Informações aumentam as chances de que as crianças identifiquem situações de violência.

2023 Defenda-se em números:

202 mil visualizações na playlist da campanha no YouTube, somando **2,4 milhões** de visualizações desde o lançamento, em 2024;

35,6 mil visualizações no site da campanha;

227 mil pessoas alcançadas no LinkedIn, Instagram e Facebook;

Mais de **70 mil** pessoas assistiram ao vídeo da campanha nas salas de cinema;

290 milhões de impactos durante a divulgação com a imprensa em maio de 2023.

A campanha Defenda-se também atinge o público adulto?

Além dos vídeos para crianças, a campanha **Defenda-se** também produz conteúdos para adultos, com linguagem facilitada e abordagem prática.

Um dos vídeos é voltado para profissionais do Sistema de Garantia de Direitos, sobre a Lei do Depoimento Especial e da Escuta Especializada, Lei nº 13.431/2017. Nele, são apresentados os pontos principais da lei e da atuação em rede para a proteção de crianças e adolescentes que foram vítimas ou testemunhas de violências.

Há também materiais formativos. "Revelação espontânea: Cartas à Comunidade Educativa" traz perguntas e respostas sobre como identificar, acolher e encaminhar relatos de violência feitos por crianças ou adolescentes. O material está disponibilizado em PDF, para impressão, e em uma plataforma interativa desenvolvida em parceria com a **FTD Educação**.

Os e-books Subsídios e Argumentário apresentam dados e mensagens sobre um uso mais seguro da internet.

Como as instituições de ensino podem ter mais informações sobre a campanha?

Todos os materiais da campanha são disponibilizados gratuitamente no site *https://defenda-se.com*.

E para conhecer mais sobre a campanha e o Centro Marista de Defesa da Infância, acesse nosso relatório de atividades: *centrodedefesa.org.br/relatorio/2023*

NOVIDADE

MUNDO ESCOLAR DOCENTE INAUGURA UMA JORNADA DE APRENDIZADO PARA PROFESSORES

POR KAREN CARDIAL

A busca pela excelência na Educação já é uma necessidade global. No Brasil, a procura ganhou contornos mais definidos nas últimas décadas com o reconhecimento crescente da importância da Educação continuada docente.

Este termo tem sido cada vez mais discutido e adotado nas políticas educacionais do país, o que reflete uma compreensão ampla da necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para os educadores. Os números são reveladores: de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), entre 2010 e 2020, houve um aumento de 35% na participação de professores em programas de formação continuada no Brasil.

O crescimento é um sinal positivo que reconhece a importância dessa iniciativa. No entanto, apesar dos avanços, ainda há desafios. Estudo recente do Ministério da Educação mostra que apenas 40% dos professores da Educação Básica recebem formação continuada com frequência.

O que significa que há uma parcela considerável de educadores sem acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional.

O cenário é ainda mais preocupante quando se considera a importância da Educação continuada docente para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Marco na Educação brasileira e que estabelece as competências essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória educacional, sua

Necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para educadores

Divulgação

Karen Cardial é editora da *Revista Mundo Escolar Docente*

> **A REVISTA SERÁ UMA FONTE VALIOSA DE INSPIRAÇÃO, CONHECIMENTO E APOIO AOS EDUCADORES**

efetivação depende em grande parte da capacitação adequada dos professores.

À medida que o mundo passa por transformações rápidas e constantes, os desafios enfrentados pelos educadores se multiplicam. No Brasil, essas mudanças são evidentes em diversos aspectos, desde questões socioeconômicas até desafios ambientais e tecnológicos, o que torna essencial investir em iniciativas que apoiem os educadores em sua jornada profissional.

É nesse contexto que surge a *Revista Mundo Escolar Docente*, revista dedicada à Educação continuada de professores, que preenche uma lacuna importante no cenário educacional. Na edição de lançamento serão abordados temas como: desenvolvimento infantil, formação de leitores, transtornos do neurodesenvolvimento que afetam a aprendizagem dos estudantes e Educação ambiental. Estes e outros temas foram selecionados com base em pesquisas e na identificação de áreas em que os professores sentem necessidade de apoio.

Além de matérias informativas e reflexivas, a revista trará entrevistas com especialistas renomados e exercícios práticos para aplicação em sala de aula. Também fornecerá aos leitores sugestões de materiais complementares como: livros, artigos, sites, vídeos e podcasts, para aprofundar o conhecimento sobre os assuntos da edição. Mais do que uma publicação, a *Revista Mundo Escolar Docente* é um instrumento para capacitar os professores e melhorar a qualidade da educação e a prática em sala de aula.

Confiamos que a *Revista Mundo Escolar Docente* será fonte valiosa de inspiração, conhecimento e apoio aos educadores e ajudará a garantir um futuro melhor para as crianças e jovens.

Karen Cardial é editora da Revista Mundo Escolar Docente

FTD educação

Experimente infinitas possibilidades de ensino e aprendizagem comigo.

Olá, eu sou a **iônica**!
Eu conecto e potencializo o dia a dia de estudantes, professores, gestores e famílias em um só ambiente digital.
Sua experiência de aprender e ensinar começa aqui.

Escaneie o QR Code ao lado e assista ao vídeo ou acesse o site

ola.souionica.com.br

Licença anual de uso. Consultar disponibilidade do projeto na sua região.

Eu sou a aprendizagem levada além.

iônica

PARCERIA CAMPEÃ!

Em Avaliação Socioemocional.

A **FTD EDUCAÇÃO**, em parceria com o **INSTITUTO AYRTON SENNA**, atua junto à **METODOLOGIA OPEE** ao oferecer um instrumento de **avaliação socioemocional*** que permite o desenvolvimento dos estudantes a partir de uma metodologia **BASEADA EM AUTORRELATO**.**

*Exclusivo para escolas da rede privada.
**Avaliação socioemocional para Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

SAIBA MAIS

Instituto Ayrton Senna

OPEE projeto de vida | FTD educação